

ABORDAGENS NO PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL EM SAÚDE

Ana Cristina Garcia**, Paulo Ferrinho*

*Global Health and Tropical Medicine/Instituto de Higiene e Medicina Tropical-Universidade Nova de Lisboa (GHTM/IHMT-UNL); **Departamento de Epidemiologia/Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (DEP/INSA)

Introdução

Os desafios da implementação da *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* têm gerado necessidades metodológicas específicas no âmbito do **planeamento estratégico**, nos vários setores da sociedade (1).

O planeamento integrativo, intersectorial e multidisciplinar, desenvolvido aos níveis nacional e local, que envolva precocemente as várias partes interessadas (*stakeholders*), parece ser facilitador da seleção e implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável (2).

A **análise da materialidade** possibilita identificar os tópicos de maior importância para *stakeholders* relevantes. Quando aplicada nas questões da sustentabilidade, tem auxiliado a integração das dimensões do desenvolvimento sustentável no planeamento estratégico (3,4,5).



Figura 1. Três pilares do desenvolvimento sustentável: social, ambiental e económico

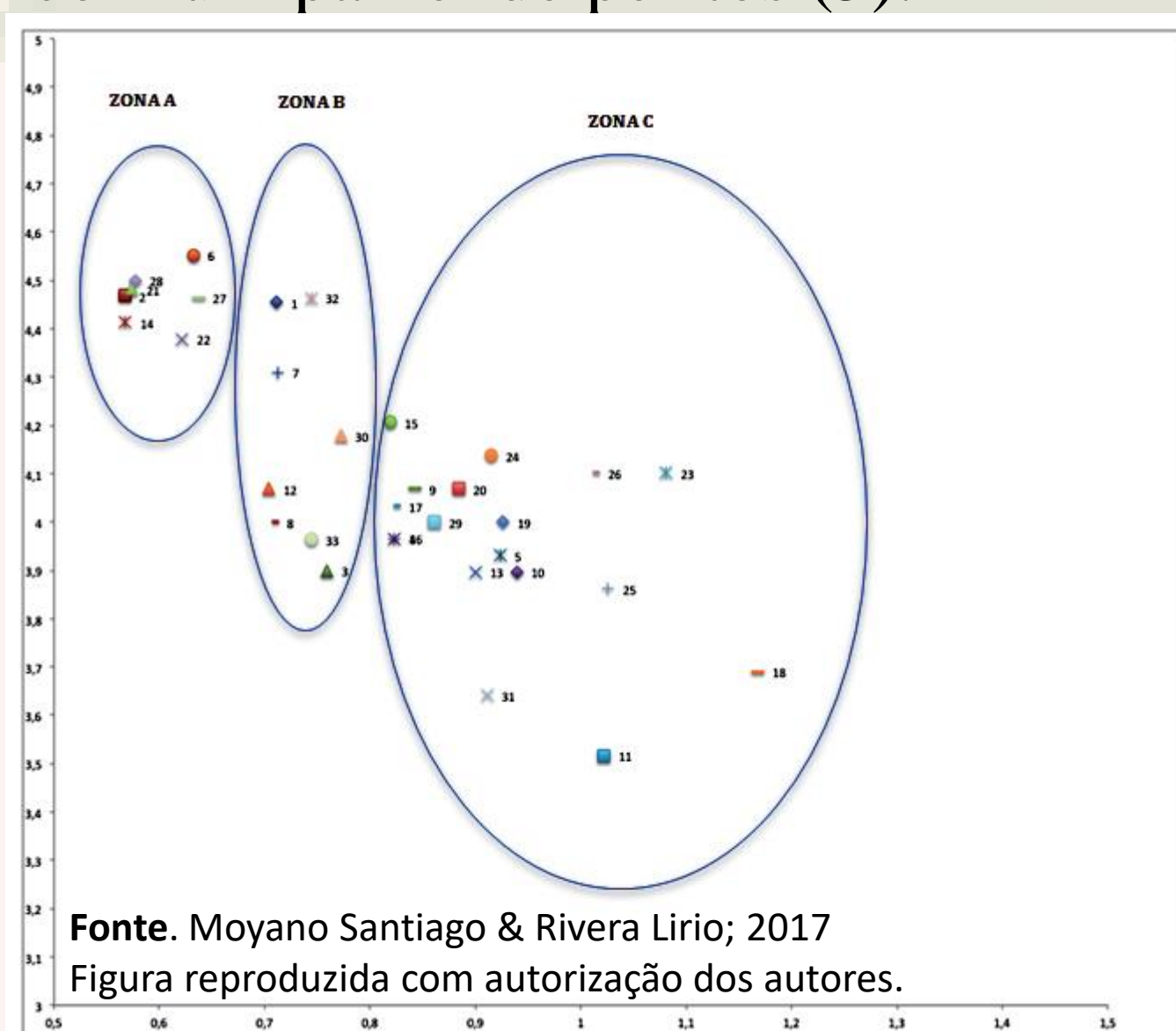
“Aspectos Relevantes para el Diseño de Planes de Salud Sostenibles Orientados a los Grupos de Interés. Una Propuesta Basada en la Guía ISO 26000:2010”

“Materiality Analysis of Health Plans Based on Stakeholder Engagement and the Issues Included at ISO 26000:2010”

Autores: Miguel Angel Moyano Santiago e Juana María Rivera Lirio, Espanha

um exemplo de aplicação da análise da materialidade ao planeamento estratégico em saúde (5)

Com o objetivo geral de contribuir para a elaboração de planos de saúde alinhados com os critérios do desenvolvimento sustentável, os autores usaram uma variante do método RAND, tendo realizado: a) uma revisão bibliográfica da literatura; b) um estudo para recolha de dados sobre saúde e responsabilidade social com base na norma ISO 26000, com a participação de 70 especialistas (os *stakeholders* selecionados); e c) um estudo de consenso com um painel de peritos (5).



Fonte: Moyano Santiago & Rivera Lirio; 2017
Figura reproduzida com autorização dos autores.

Os números e símbolos representam as questões ordenadas segundo a pontuação média ordenada segundo a escala Likert de 1 a 5, da menor para a mais alta relevância. O eixo das abcissas representa o desvio padrão das pontuações médias de cada assunto. Zona A: Questões que obtiveram melhores pontuações médias e menor desvio padrão. Maior consenso. Zona B. Questões que obtiveram médias um pouco inferiores e com desvios padrão na segunda seção do intervalo de valores. Zona C. Questões com pontuações médias menores e maiores desvios padrão.

Figura 2. Pontuações médias e desvios padrão por questões, obtidas a partir dos respondentes

Em conclusão, de 33 questões do âmbito da responsabilidade social da norma ISO 26000, 29 foram consideradas relevantes para uma possível inclusão nos planos de saúde, tendo sido agrupadas por grau de relevância e de consenso (5).

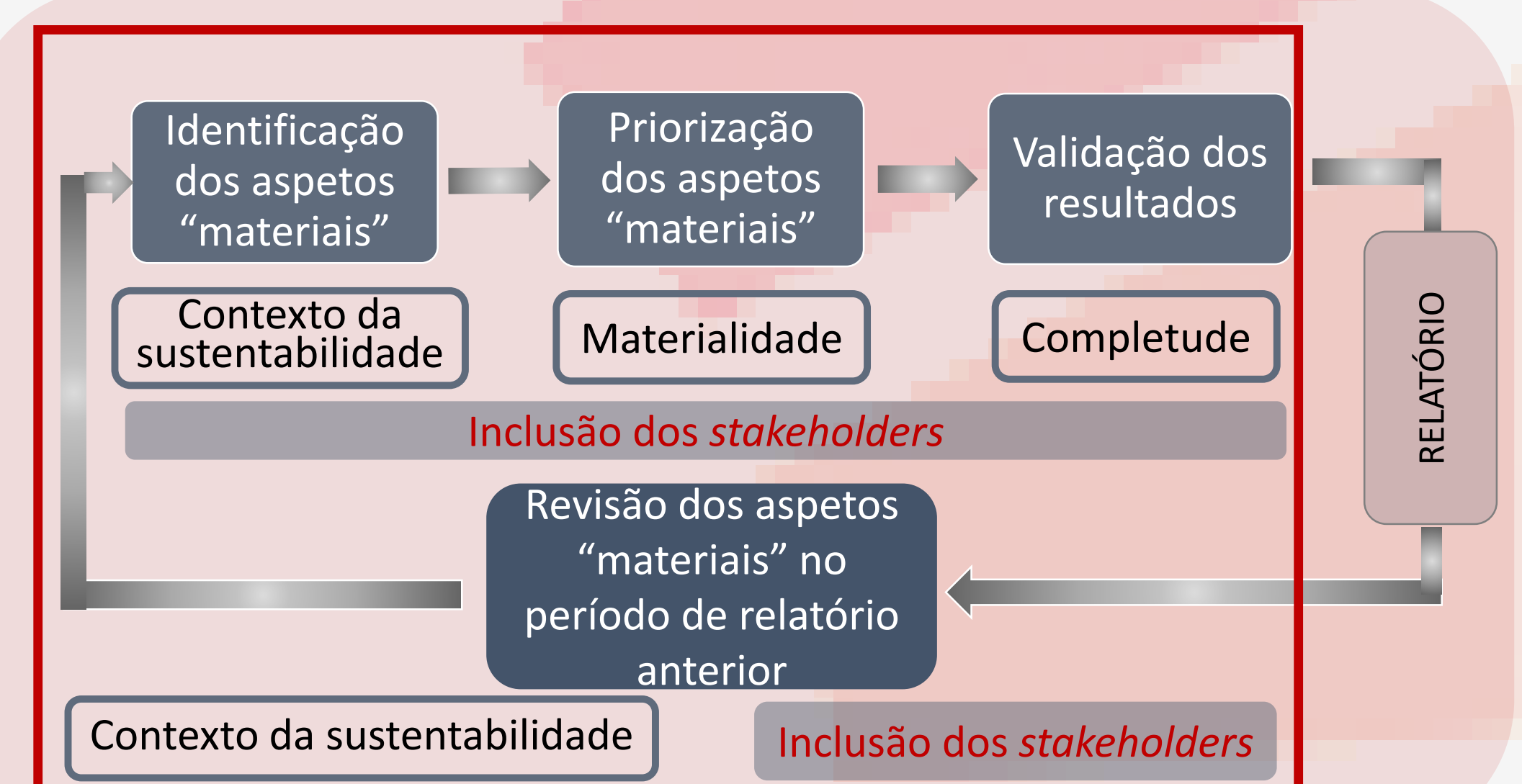
A partir da revisão de literatura foram identificadas 33 questões incluídas na ISO 26000. Os especialistas priorizaram com alto consenso 7 questões relevantes (entre elas: discriminação, prevenção da contaminação, participação ativa da comunidade), 8 com consenso médio (por exemplo, biodiversidade, uso sustentável de recursos, resolução de reclamações) e 18 com menor relevância e alto nível de divergência, das quais o painel de peritos excluiu 4 (5).

Análise da materialidade

Com origem na área financeira, há vários anos que o conceito de **materialidade** tem sido alargado às áreas da sustentabilidade, sendo um termo chave quando se fala da responsabilidade social das empresas (3).

Materialidade pode ser definida como o limiar a partir do qual as questões com potencial impacto na capacidade de uma organização para criar, preservar ou lesar o valor económico, ambiental e social para si própria, para os *stakeholders* e para a sociedade, se tornam suficientemente importantes para que passem a ser abordadas no planeamento estratégico da organização.

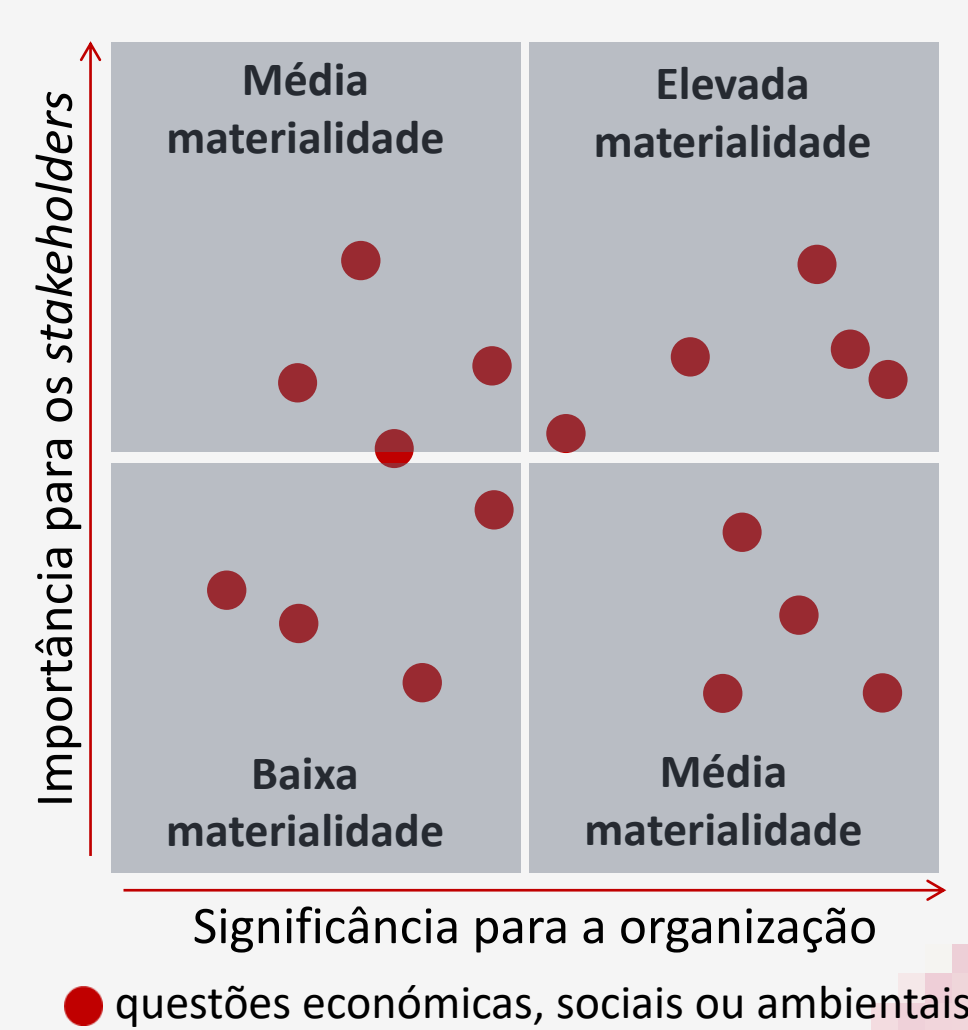
A análise da materialidade é um método analítico que permite priorizar os tópicos “materiais”, a partir das respostas dos principais *stakeholders* quanto à importância e impacto de indicadores de sustentabilidade relevantes.



Fonte: Global Reporting Initiative (G4, 2013)

Figura 3. Principais etapas do processo de definição de aspectos “materiais” segundo a Global Reporting Initiative

No campo empresarial, as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), são consideradas as mais desenvolvidas para a realização da análise da materialidade centrada na sustentabilidade (3,4).



Fonte: Adaptado de GRI, 2013
Figura 4. Matriz da materialidade

A “matriz de materialidade” é a representação gráfica mais utilizada para sintetizar os aspetos “materiais” priorizados de acordo com a respetiva materialidade relativa, nas empresas, embora outras representações possam ser mais adequadas aos objetivos do estudo (3,4).

A análise da materialidade possibilita determinar prioridades de sustentabilidade, potenciando a implementação das estratégias alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (3,4).

Conclusões

A análise da materialidade poderá contribuir para a integração das dimensões do desenvolvimento sustentável no planeamento estratégico em saúde, e, assim, para o alinhamento das estratégias de saúde com as orientações para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- United Nations (UN). Transforming our world: The 2030 Agenda for sustainable development. New York: UN; 2015.
- United Nations. Report of the Capacity Building Workshop and Expert Group Meeting on Integrated Approaches to Sustainable Development Planning and Implementation. New York: UN; 2015.
- Stichting Global Reporting Initiative (GRI). Defining What Matters: Do companies and investors agree on what is material? Amsterdam: GRI; 2016.
- Whitehead, J. Prioritizing Sustainability Indicators: Using Materiality Analysis to Guide Sustainability Assessment and Strategy. *Bus. Strat. Env.* 2017, 26: 399–412.
- Moyano Santiago MA, Rivera Lirio JM. Aspectos relevantes para el diseño de planes de salud sostenibles orientados a los grupos de interés. una propuesta basada en la guía ISO 26000:2010. *Rev Esp Salud Pública.*2017;91:18 de enero 201701005.